

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

LOUISE MOREIRA VIEIRA, PIETRA MOREIRA VIEIRA, MAYARA SOUZA AREAS, MARINA CORRÊA DA SILVA, TIANA CARNEIRO SIMÕES DE ALMEIDA, SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS, THAIS LEMOS DE SOUZA MACEDO, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, RODRIGO CAETANO PIMENTEL

¹Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil



INTRODUÇÃO

Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, em que o coração é incapaz de bombear sangue de acordo com a demanda tecidual na presença de retorno venoso normal, ou só o faz à custa de elevadas pressões de enchimento. Além disso, é uma condição crônica que aumentou significativamente na última década devido ao envelhecimento populacional somado aos avanços da medicina, uma vez que possibilitou que as pessoas vivam por mais tempo com as cardiopatias, sendo a IC a fase final comum das doenças cardiovasculares. Assim, em consequência da elevada prevalência, é considerada um problema de saúde pública.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil epidemiológico e a prevalência dos pacientes internados com IC.

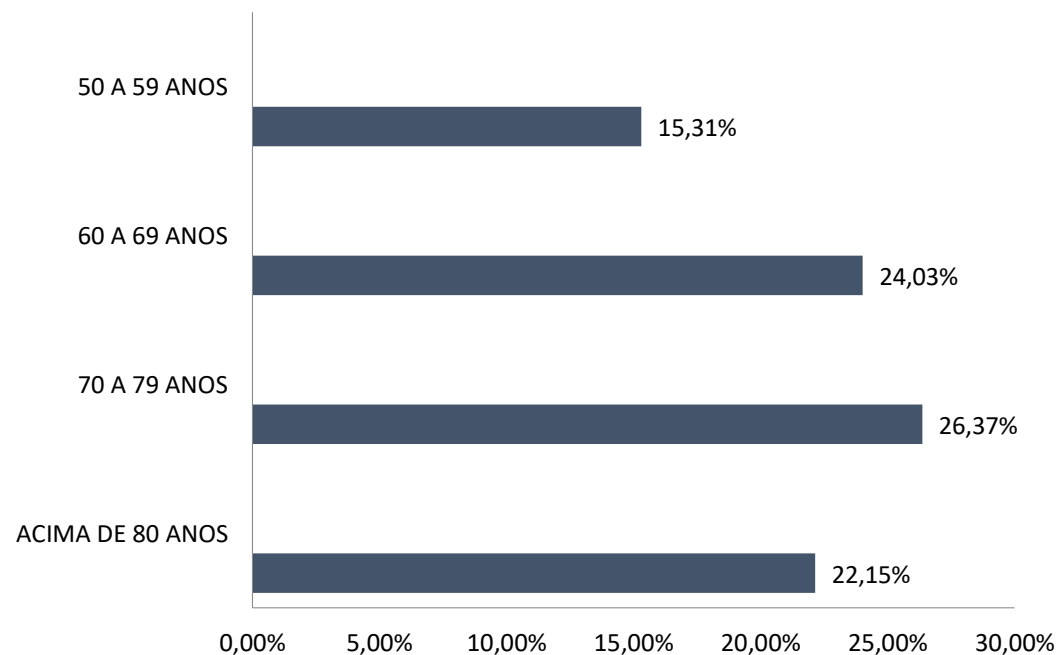
MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional, descritivo e transversal baseado nos dados do DATASUS-Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de janeiro de 2014 a outubro de 2019. Os critérios estabelecidos foram regiões do Brasil, internações, sexo, idade, cor e taxa de mortalidade

RESULTADOS

No período analisado, há registrado 1.232.271 internações por insuficiência cardíaca, no Brasil. Dentre essas, 48,61% são do sexo feminino e 51,38% masculino. Já no que diz respeito à faixa etária, há maior prevalência nas idades entre 70 e 79 anos (26,37%), 60 e 69 anos (24,03%), acima de 80 anos (22,15%) e entre 50 e 59 anos (15,31%). Além disso, há predomínio em brancos (37,40%) e pardos (31,04%), seguidos de sem informação (25,19%), pretos (4,61%), amarelos (1,42%) e indígenas (0,08%). A taxa de mortalidade nacional dessa condição é 10,75, sendo maiores nas faixas etárias entre 50 e 59 anos (7,53), entre 60 e 69 (9,01), 70 e 79 (11,19), acima de 80 anos (16,34) e menores de 1 ano (10,07). Ademais, no sexo masculino é 10,38 e no feminino 11,15; no que diz respeito a raça, é 11,08 em indígenas, 11,66 sem informação, 10,60 em brancos e pretos, 10,25 em pardos e 9,77 em indígenas.

Prevalência de IC por idade



CONCLUSÕES

Diante dos dados expostos, nota-se prevalência da insuficiência cardíaca entre a 6ª e 7ª década de vida. Ademais, é evidente maior acometimento de brancos e pardos; e de homens. Ainda sobre o perfil epidemiológico, nota-se que a mortalidade é maior para mulheres e indígenas, além de ser diretamente proporcional à idade. A partir disso, percebe-se a necessidade de intensificação de esforços da atenção primária e secundária de saúde para diagnósticos precoces e controle clínico da IC e, consequentemente, redução dos gastos e internações.